

HOJE EM DIA - MG - P. 18 - 13.10.2013

Projeto ameaça história do ciclo do ouro

➤ Proposta na Assembleia quer mineração em estação ecológica, onde há sítio arqueológico dos séculos 18 e 19

Bruno Moreno

bmoreno@hojeemdia.com.br

Importante local de produção de ouro, ferro e alimentos para a região de Itabirito e Ouro Preto nos séculos 18 e 19, as ruínas da Fazenda de Arêdes, assim como sítios arqueológicos de seu entorno, correm o risco de sumir do mapa.

Na terceira e última matéria da série sobre os problemas que afetam os sítios arqueológicos em Mi-

nas, o *Hoje em Dia* mostra que o Projeto de Lei 3.311/12, que tramita na Assembleia Legislativa, propõe a supressão de 129,7 hectares da Estação Ecológica de Arêdes, justamente nos locais onde estão localizadas as construções históricas, que incluem as sedes da fazenda, senzala e uma fundição de ferramentas (veja infografia), para abrir espaço à mineração.

O projeto foi proposto pelo deputado Arlen Santiago (PTB), de Montes

Claros, em julho do ano passado. Depois de tramitar pela Comissão de Constituição e Justiça, sem ser votado, o texto foi encaminhado à Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, onde está parado, de acordo com o site da ALMG.

O deputado Arlen Santiago vem sendo procurado pelo *Hoje em Dia* há duas semanas, mas não retornou as ligações. Na sexta-feira, a assessoria de imprensa dele infor-

mou que o projeto havia sido arquivado, mas não enviou a documentação comprovando. Ainda conforme a assessoria, o projeto deixou de tramitar “por não ter sido bem recebido pelos deputados”.

Essa não foi a primeira vez que se tentou diminuir o tamanho da Estação Ecológica de Arêdes. Em agosto de 2011, as mineradoras Vale e Minerações Brasileiras Reunidas (MBR) conseguiram a supressão de nove hectares para a construção de uma estrada, dividindo a unidade de conservação em duas. A via ligará os complexos minerários Pico e Fábrica, localizados em Itabirito e Ouro Preto.

Em contrapartida, uma área de 38 hectares foi agregada à estação ecológica, mas a regulamentação fundiária ainda não aconteceu. Arêdes é uma “ilha” em meio a dezenas de empreendimentos minerários. Ao redor, existem quatro mineradoras em operação: Vale, Gerdau, Herculano e Safm. ●



FUNDIÇÃO – Ruína de onde teriam sido forjadas ferramentas utilizadas na exploração de minério de ferro, em Cata Branca



DESCARACTERIZAÇÃO – Construção de pedras recebeu telhado de amianto de uma construtora, que queria montar escritório no local

Promotor defende expansão da área

O promotor Marcos Paulo de Souza Miranda, da Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico, enfatiza que é preciso aumentar a área preservada da Estação Ecológica de Arêdes, e não diminuí-la.

“Temos um laudo pericial sobre a área. O projeto do Ministério Público é de expansão, tendo em vista o alto grau de impacto na área e os atributos ambientais, que são relevantíssimos. Em Arêdes, há uma cronologia minerária, desde o Ciclo de Ouro. Depois, se transformou em uma fundição de ferro, das ferramentas utilizadas na mina de Cata Branca”, conta.

Para Miranda, por estar em uma região mui-

to explorada, a necessidade de preservação é ainda maior. “É uma área altamente impactada pela mineração. Isso aumenta a importância de Arêdes. O Pico de Itabirito foi o primeiro bem ‘destombado’ no Brasil, pelo presidente Castelo Branco (em 1965). Será que vamos querer fazer com Arêdes o que a ditadura militar fez com o Pico de Itabirito? Vivemos em outros tempos”, enfatizou.

IEF É CONTRA SUPRESSÃO

O Instituto Estadual de Florestas (IEF), responsável pela gestão da Estação Ecológica de Arêdes, se posicionou contra a supressão de parte da área da unidade de conservação, proposta pelo deputado estadual Arlen Santiago.

SAIBA MAIS

Plano de manejo previsto para 2014

A Estação Ecológica de Arêdes pode ser a primeira Unidade de Conservação do Quadrilátero Ferrífero a ter um plano de manejo aprovado e implementado.

Por meio de um termo de ajustamento de conduta assinado com o Ministério Público, a empresa Gerdau, que tem lavras na região, ficou responsável por elaborar o plano, em conjunto com o da Serra da Moeda.

Assim, a previsão é a de que, até o ano que vem, o plano esteja pronto. Entre os itens que devem compor o documento estão a capacidade de visitação e projetos de educação patrimonial e ambiental.

A assessoria de imprensa do instituto informou que a diminuição implicaria em pelo menos três danos. Primeiro, a degradação de zonas de captação de água. Segundo, a perda dos sítios arqueológicos e, por fim, a restrição a pesquisas em áreas impactadas pela mineração, principalmente no que diz respeito a projetos de restauração de ecossistemas modificados.

FAUNA E FLORA

De acordo com análise do IEF, a região de Arêdes pode ser classificada de importância biológica extrema para a fauna, em especial aves, anfíbios e répteis.

Já a flora é avaliada como de prioridade extrema e especial. No local há espécies endêmicas, como o quiabo-da-lapa. Além disso, a estação ecológica compõe um corredor ecológico entre a Serra do Rola-Moça e o Complexo Andorinha/Itacolomi. ●